

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## OS DESAFIOS DO ENSINO DA HISTÓRIA NO BRASIL EM FORMAR CIDADÃOS APOIADORES DA DEMOCRACIA.

João Ignácio Pires Lucas<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar como os estudos de cultura política podem contribuir para a formação democrática dos estudantes brasileiros a partir do ensino da história. A hipótese central é que o ensino da história é um dos poucos espaços para que a democracia seja estudada e fortalecida, gerando efeitos positivos na cultura política nacional em vista dos ataques que a democracia vem sofrendo no Brasil nos últimos anos. Nesse sentido, esse trabalho faz uma revisão bibliográfica de textos sobre a democracia, a política e a cultura política, bem como faz uso de análise estatística dos dados da sétima rodada da pesquisa mundial de valores. O ensino da história pode usar dados de pesquisa de cultura política para identificar temáticas que podem ser tratadas junto com o estudo e aprendizagem sobre a democracia no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino da História. Democracia. Cultura Política.

### ABSTRACT

The aim of this study is to investigate how studies on political culture can contribute to the democratic formation of Brazilian students through the history teaching. The central hypothesis posits that the history teaching provides one of the few spaces in which democracy can be studied and strengthened, thereby generating positive effects on the national political culture, particularly considering the challenges democracy has faced in Brazil in recent years. To this end, this research conducts a comprehensive literature review encompassing texts on democracy, politics, and political culture. Additionally, it employs statistical analysis of data derived from the seventh round of the World Values Survey. By utilizing research data on political culture, the history teaching can identify thematic areas that can be integrated into the study and learning of democracy in Brazil.

**Keywords:** History teaching. Democracy. Political Culture.

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul; Doutor, email: [jjplucas@ucs.br](mailto:jjplucas@ucs.br)

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa “Cultura Política e o Ensino da História” do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Caxias do Sul, RS. Pelo seu caráter profissional, é objetivo das pesquisas ligadas a esse programa produzir materiais e ferramentas que possam subsidiar o ensino da história em todos os níveis. Nesse sentido, é objetivo deste trabalho verificar como os estudos de cultura política podem contribuir para a formação democrática dos estudantes brasileiros a partir do ensino da história, algo tão fundamental dentro de um contexto de ataques à democracia no Brasil nos últimos anos. A hipótese central é que o ensino da história, por ser ainda um sobrevivente na educação formal dos jovens brasileiros, é um dos poucos espaços para que a democracia seja estudada e fortalecida, gerando efeitos positivos na cultura política nacional. Os estudos e aprendizagens da e sobre a democracia não precisam se restringir ao ensino da história, mas tal espaço é ideal para o entrecruzamento de várias fontes e acervos, como no caso dos dados das pesquisas de cultura política.

Os ataques de vandalismo às sedes dos Três Poderes brasileiros, no dia oito de janeiro de 2023<sup>2</sup>, não configuram atos isolados de depredação do patrimônio público, mas a marca de um processo de tentativa de golpe contra a democracia que vem sendo construído desde 2013, e que teve no impeachment da Presidenta Dilma Rousseff outro momento marcante. Mattos, Bessone e Mamigonian (2016) organizaram um livro com historiadores sobre os episódios desde 2013, momento das chamadas manifestações de rua, até a retirada golpista da Presidenta Dilma, mostrando toda a estratégia política que redundou no golpe parlamentar de 2016. Souza (2016) também interpretou a retirada da Dilma como um movimento que

<sup>2</sup> Para informações dos episódios do dia oito de janeiro de 2023, ver a reportagem da Agência Brasil “Caminhos da Reportagem: 8 de janeiro - a democracia de pé”, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-02/caminhos-da-reportagem-8-de-janeiro-democracia-de-pe>. Acesso em 20/06/2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



começara em 2013, e que se valeu de estratégias legais (golpe parlamentar) para que as classes dominantes brasileiras pudessem ter mais acesso aos grandes recursos financeiros do Estado brasileiro, bloqueando as políticas sociais públicas para os grupos mais vulneráveis.

É claro, o caso do Brasil não é isolado, pois há um movimento da extrema direita internacional combinado com a ação direta das grandes corporações multinacionais e agências de formulação de pensamento político, jurídico e econômico que vêm combatendo a democracia, mesmo que ainda predomine uma versão minimalista da democracia representativa. Na identificação desse fenômeno, historiadores, cientistas sociais e filósofos têm apontado impasses e desafios para os regimes políticos democráticos no mundo, tais como Rosanvallon (2007), Rancière (2014), Levitsky e Ziblatt (2018), Przeworski (2020). Esse movimento motivou Traverso (2021), um importante historiador da história política do século XX, a estudar mais sistematicamente as novas faces do fascismo nas ações da extrema direita global.

No Brasil, junto aos problemas da democracia (AVRITZER, 2016), estudiosos identificaram o crescimento da direita e da extrema direita nas eleições desde 2018, e as suas estratégias midiáticas amparada na larga utilização de notícias falsas (ALMEIDA, 2018; BOROWSKI, 2020; NICOLAU, 2020).

Por tudo isso, é fundamental que a formação em democracia seja fortalecida na educação brasileira. Para tanto, identifica-se o ensino da história, especialmente o ensino da história política como um momento ótimo para que as condições da democracia (e dos seus efeitos) sejam tratadas nas atividades pedagógicas.

O trabalho é dividido em duas partes. A primeira, traz a revisão da literatura sobre o ensino da história política que aborda a democracia como regime político contemporâneo e a importância da incorporação da temática da cultura política como complementar aos estudos das ideologias políticas, partidos políticos, eleições e instituições políticas. A segunda, analisa estatisticamente os dados da última rodada da pesquisa mundial de valores no sentido da construção de materiais didáticos,

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

baseados em evidências, que sirvam para o ensino da história ajudar na consolidação da democracia no Brasil.

## 2 O ENSINO DA HISTÓRIA POLÍTICA E A DEMOCRACIA

Na fase da teoria política contemporânea, especialmente no século XX, começaram a aparecer propostas para a alteração do conceito clássico de política referenciado em Aristóteles, que partia da ideia de que a política seria um tipo de relação de poder, o do poder político, praticado entre governados e governantes, e que a política também era relacionada a um determinado local: pólis. Schmitt (1992), nos anos trinta do século XX, ou Foucault (1979), na década de setenta do mesmo século, são alguns dos muitos que sugeriram propostas conceituas inovadoras para a política, ou como relação eterna entre amigos-inimigos (SCHMITT, 1992), ou como proteção dos corpos produtivo, ou seja, biopolítica (FOUCAULT, 1979). No geral, os direitos e as políticas públicas, bem como as (novas) disputas políticas em forma de eleições e disputas governamentais/parlamentares não cabiam mais nas antigas delimitações, especialmente pelo crescente envolvimento com a maioria da população (outrora excluída das arenas decisórias).

De certa forma, o mesmo aconteceu com o conceito de democracia. Como afirmam Santos e Avritzer (2002), depois de uma fase longa de avaliação e aceitabilidade da democracia, tanto os setores dominantes da política ocidental quanto as organizações dos trabalhadores acabaram concordando com o modelo minimalista da democracia representativa na segunda metade do século XX, particularmente o oferecido por Dahl (1997), nos anos setenta do século XX: o conceito de poliarquia (como democracia dos partidos políticos, democracia eleitoral). Mas, a partir do final do século XX também surgiram complementações importantes para a consolidação da democracia, como no caso da democracia participativa (PATEMAN, 1992; SANTOS, AVRITZER, 2002).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Esses movimentos teóricos e práticos, além das discussões acadêmicas e da ampliação dos processos eleitorais, também foram gerando desdobramentos nas próprias abordagens teóricas e científicas nas ciências sociais e historiográficas. Rosanvallon (2010) e Remond (2003) estão entre os historiadores que recepcionaram essas novas abordagens da política e da democracia, e da junção entre elas, no sentido de que ambos sugeriram versões novas para o conceito de história da política, especialmente para a construção de novas estratégias da pesquisa histórica que pudessem incorporar a busca de novas fontes e novos objetos para além da grande política, ou das grandes obras, ou, até, das grandes lideranças. Agora, no entendimento de Rosanvallon (2010) e Remond (2003) era o momento da história política do povo, dos eleitores, ou seja, da maioria da população.

E se a história da política precisava mudar para incorporar esses novos atores, processos e fontes, o ensino da história também precisava incorporar essas novas realidades ainda que os processos políticos mais democráticos e participativos estavam acontecendo no momento da história do tempo presente. Se o passado político havia sido realmente um movimento de poucos, das elites políticas, o momento contemporâneo estava sendo o da política de massa, de grandes processos eleitorais e até de revoluções com o envolvimento de milhares, milhões de pessoas.

Nesse sentido, a busca por uma nova política (ou biopolítica) acabou esbarrando no mesmo esforço pelo lado das ciências sociais, particularmente da ciência política, que também buscava um novo paradigma com os estudos de cultura política iniciados nos anos sessenta do século XX a partir da obra de Verba e Almond (1963), "*The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*". A partir de então, o conceito de cultura política rivalizará com o conceito de ideologia política, pois as ideologias políticas eram vistas como as manifestações e movimentações das elites políticas (partidos políticos) em direção à sociedade (eleitores), enquanto a cultura política era a reação dos eleitores para com os efeitos das ideologias políticas e das próprias interações dos eleitores com a esfera pública. Por isso, o conceito de cultura política acabou representando o conjunto de "valores, sentimento e opiniões"

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



dos cidadãos em relação à política (VERBA, ALMOND, 1963). É claro que a cultura política dos cidadãos geraria comportamentos políticos diretos, como votos, participação em manifestações e outras ações políticas, mas, como no próprio título da obra original de 1963, Almond e Verba (1963) falavam das atitudes políticas e não apenas do comportamento. Atitudes como pré-disposições latentes antecessoras do comportamento político. Dessa forma, existiam as atitudes democráticas, autoritárias, ente outras, como reação da cidadania diante do processo de socialização política de cada indivíduo.

Como pode ser visto na obra de Inglehart e Welzel (2009), os estudos de cultura política mobilizam pesquisas de levantamento (*survey*) junto a grandes amostras internacionais. Entre outras, há a pesquisa mundial de valores que já está na sua sétima rodada, tendo entrevistado milhares de pessoas em quase todos os países dos cinco continentes. É uma ferramenta científica para realmente se aproximar do que pensa a população global sobre a política, os partidos políticos, as eleições, bem como sobre os valores e propostas políticas que são voltados para a resolução dos problemas locais e globais, como o desenvolvimento sustentável, a ciência, as políticas públicas etc.

A próxima seção do trabalho aborda de forma mais detalhada as contribuições que as pesquisas de cultura política podem trazer para que o ensino da história seja também baseado em evidências de acervos e bases de pesquisas de levantamento (*survey*) para o estudo e a aprendizagem de fortalecimento da democracia.

### 3 VALORES DE AUTOEXPRESSÃO E DEMOCRACIA NO BRASIL

Se depender da cultura política brasileira, esse país corre sérios riscos de virar uma ditadura. Dos 1762 da amostra brasileira da Pesquisa Mundial de Valores, realizada em 2018 (HAERPFER, 2022), 76% responderam ótimo ou bom o Brasil ser governado de forma democrática. Mas, havia outras quatro perguntas sobre outras formas do Brasil ser governado, como (1) tendo um líder forte que não precisasse se

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



preocupar com deputados e senadores, nem com as eleições; (2) ter técnicos especializados, ao invés de políticos, que tomem decisões que acham que são as melhores para o país; (3) ter um governo militar; (4) e ter um sistema governado por leis religiosas em que não há partidos ou eleições. Respondentes que responderam ótimo e bom apenas para a democracia foram 10% do total da amostra. Por isso, mesmo que de maneira difusa possa existir um certo apoio subjetivo à democracia, a grande maioria dos brasileiros não se importa em que a forma de governar seja marcada por líderes fortes, ou especialistas e técnicos com mais poder que políticos, ou líderes religiosos ou militares com muito poder de decisão.

A técnica de estimação da curva de regressão é uma maneira de medir estatisticamente os efeitos de uma variável independente sobre uma variável dependente (FIELD, 2020). O modelo de reta cúbica, permite que os efeitos sejam visualizados de maneira mais flexível durante a interação das características das duas formas de variabilidade das variáveis na equação. A Figura 1 mostra como a variável “não-democracia” sofre os efeitos da variável valores de sobrevivência/autoexpressão de forma decrescente e em declínios mais e menos intensos dependendo da entrada/saída dos valores de sobrevivência e de autoexpressão.

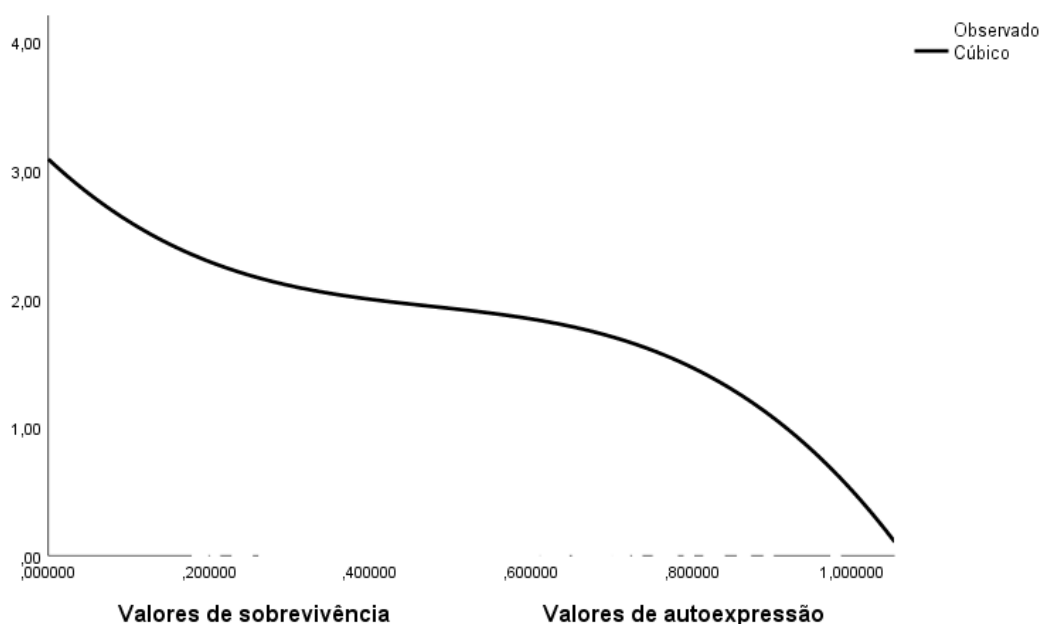
A variável dependente representando a quantidade de respostas “ótimo” e “bom” para as quatro alternativas não democráticas de governo, no eixo y (vertical), varia entre zero (respostas ótimo e bom somente para a democracia) e quatro (respostas ótimo e bom para todas as alternativas não democráticas). Por isso, quanto mais a curva baixa, menos opções não democráticas são apoiadas pelos entrevistados. Pelo lado da variável independente, eixo x, os valores de sobrevivência representam os valores mais próximos de zero, sendo trocado pelos valores de autoexpressão quando mais próximo de 1 os resultados do eixo x chegam.

PROMOÇÃO



APOIO





**Figura 1.** Reta cúbica de regressão da estimativa de relação entre a variável dependente (eixo x) não-democracia e a variável preditora valores de sobrevivência/autoexpressão da amostra brasileira da pesquisa mundial de valores (2018).

Fonte: elaboração do autor.

O movimento da curva cúbica revela que a quantidade de respostas “ótimo” e “bom” para as opções não democráticas de governo vai caindo já com a entrada dos valores de sobrevivência, mas, realmente quando os valores de x se aproximam de 1, depois do resultado 0,8, é que a curva cai bruscamente para apenas as respostas “ótimo” e “bom” para a democracia.

O que são os valores de sobrevivência e de autoexpressão? Segundo o livro-código da sétima rodada da pesquisa mundial de valores (HAERPFER, 2022), os valores de sobrevivência e de autoexpressão formam um índice que varia entre zero e 1. No caso da amostra brasileira, os valores oscilaram entre 0,075833 e 0,979167. Quanto mais perto de zero, mais está presente o perfil do valor de sobrevivência, enquanto mais perto de 1, o valor de autoexpressão. Esses resultados são baseados em quatro dimensões: autonomia, igualdade, “voz” e valores pós-materialitas.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essas dimensões são ótimas oportunidades de serem trabalhadas como elementos que consolidam a democracia, especialmente pelo lado do reforço dos valores de autoexpressão.

A dimensão autonomia é representada por quatro perguntas sobre que tipos de qualidades as crianças devem aprender em casa: independência e determinação (escolhas de autoexpressão), obediência e fé religiosa (escolhas do valor sobrevivência). Nesse sentido, uma dica oriunda da análise desses dados aponta para que o estudo da democracia possa também tratar e desenvolver esses valores nos estudantes, não apenas como futuros pais, mas também porque essas temáticas reforçam a democracia no Brasil.

A dimensão da igualdade dos valores é representada pela igualdade de gênero, com perguntas em forma de escala do tipo likert, com os entrevistados respondendo a três perguntas se eles concordam muito/pouco, ou se discordam muito/ou pouco das seguintes afirmações: “de modo geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres”; “fazer faculdade é mais importante para os homens do que para as mulheres”; “de modo geral, os homens fazem negócios melhor do que as mulheres”. Os valores de sobrevivência são caracterizados pelas concordâncias com esses enunciados, já os valores de autoexpressão são caracterizados pelas discordâncias. A igualdade de gênero também é um elemento importante para ser trabalhada junto com o estudo da democracia. Na verdade, não se pode falar da democracia sem trazer questões como essa, sob pena dela reforçar o machismo, não a diversidade.

A dimensão da “voz” são ainda temas mais polêmicos, pois são perguntas sobre quanto as pessoas acham que tais temas se justificam, respondendo de 1 (nunca se justificam) a dez (sempre se justificam) como eles pensam sobre: homossexualidade, aborto e divórcio. Esses temas também têm forte relação com a democracia, devendo ser trabalhado junto com as questões das escolhas, das liberdades e dos direitos. Os valores de autoexpressão são caracterizados pelas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

respostas afirmativas quanto à justificativa, enquanto os valores de sobrevivência, não.

Por fim, os valores pós-materialistas são construídos a partir de três baterias de perguntas em forma de escolha forçada. Em cada uma bateria, os entrevistados são demandados em escolher duas opções de quatro apresentadas. As três baterias são com as seguintes perguntas: (bateria 1) “alto nível de crescimento econômico”, ou “garantir um forte sistema de defesa militar para o país” (opções materialistas), e “aumentar a participação das pessoas nas decisões que são tomadas em seus trabalhos, e em suas comunidades”, ou “tentar fazer com que as nossas cidades e o interior do país fiquem mais bonitos” (opções pós-materialistas). (Bateria 2) “Manter a ordem no País”, ou “combater o aumento dos preços” (opções materialistas), e “aumentar a participação do povo nas decisões importantes do Governo”, ou “proteger a liberdade de expressão” (opções pós-materialistas). (Bateria 3): “Uma economia estável”, ou “combate à criminalidade” (opções materialistas), e “progresso em direção a uma sociedade mais humana e menos impessoal”, ou “progresso em direção a uma sociedade na qual as ideias têm mais valor que o dinheiro” (opções pós-materialistas). Os valores pós-materialistas apontam para uma sociedade menos preocupação com a economia e a segurança, pois está voltada para a participação, a proteção da liberdade de expressão, bem como com o fortalecimento das ideias. Ou seja, todas questões fundamentais para serem trabalhadas no ensino da história.

### 3 CONCLUSÃO

O ensino da história no Brasil é um espaço fundamental para o fortalecimento da democracia, sendo que para tanto, os recursos trazidos pelas evidências coletadas nas pesquisas de cultura política são ferramentas que podem articular o aprendizado sobre a democracia, seu conceito, suas dimensões, e os valores de autoexpressão que articulam garantias, direitos, inclusão e apoio à participação política. Os valores de autoexpressão mostraram-se impactantes para a aceitação mais “pura” da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



democracia como regime político. Por isso, eles precisam estar presentes quando da discussão sobre os efeitos da democracia, no sentido de que ela também é fundamental para os direitos das minorias e para que as pessoas sejam “gestoras” das suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alberto Carlos. **O voto do brasileiro**. São Paulo: Record, 2018.

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2016.

BOROWSKI, Edson Moraes **As fake news e o discurso de ódio nas eleições gerais de 2018: o ciberespaço como nova arena de disputa eleitoral** Porto Alegre: Paixão. 2020.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP, 1997.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HAERPFER, C., et al (orgs.). **World values survey: round seven – country-pooled datafile version 5.0.0**. Madrid, Spain & Vienna, Austria: JD Systems Institute & WVSA Secretariat, 2022. Doi:10.14281/18241.20.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernização, mudança cultura e democracia: a seqüência do desenvolvimento humano**. Brasília: Verbena, 2009.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MATTOS, Hebe; BESSONE, Tania; MAMIGONIAN, Beatriz (orgs.) **Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2016.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PRZEWORSKI, Adam. **Crise da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. **Ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

REMOND, René (org.) **Por uma história da política**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: ANPOCS, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza; AVRITZER, Leonardo. Para ampliar o cânone democrático. IN: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SOUZA, Jessé de. **Radiografia do golpe: entenda como e porque você foi enganado**. São Paulo: LeYa, 2016.

TRAVERSO, Enzo. **As novas faces do fascismo: populismo e extrema direita**. São Paulo: Ayine, 2021.

VERBA, Sidney; ALMOND, Gabriel **The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations**. Princeton University Press, 1963.

PROMOÇÃO



APOIO

